

NOTA PRÉVIA

O projecto Algumas razões para uma arte não demissionária configura-se num duplo eixo de trabalho: (1) Programação de um Colóquio Internacional no Auditório do Museu de Arte Contemporânea de Serralves e de um Encontro no Laboratório das Artes em Guimarães; (2) Cinco exposições do colectivo DAS PLAST V PJS nos seguintes espaços: (I) Laboratório das Artes em Guimarães; (II) Museu Natural da Electricidade de Seia; (III) Campo Arqueológico de Mértola (Casa Amarela); (IV) Museu de Portimão (zona envolvente); (V) Museu Nacional Ferroviário (Complexo Ferroviário do Entroncamento).

Através da historicidade dos lugares e dos espaços expositivos propostos, percorremos o nosso território. Viajamos por terra, atravessamos o mar, ligamo-nos na ferrovia do entroncamento. Impossibilitamos o fechamento. As experiências locais e as intensas vivências espaciais permitiram entrar no tempo e aumentar cada lugar. Figuras de um colectivo que por aí encontrou o actual ou, à maneira de Jorge Luís Borges em *Tlon, Uqbar, Orbis, Tertius*:

Uma das escolas de Tlon chega a negar o tempo: acha que o presente é indefinido, que o futuro não tem realidade senão como esperança presente e que o passado não tem realidade senão como lembrança presente.¹

Com a realização de um Colóquio e um Encontro propomos criar um espaço de reflexão paralelo às exposições, no qual seja possível pensar a Crítica e as práticas artísticas à luz das suas condições sociais de produção. Se a arte constitui um espaço de acção, de igual forma a Crítica se deve abrir a uma prática capaz de ocupar um lugar no espaço público. Sem a energia de todos os intervenientes, há que dizê-lo, este projecto não se teria realizado.

A todos, o meu reconhecimento.

Eduarda Neves

1. Jorge Luís BORGES
– Nova Antologia Pessoal.
Lisboa: Difel, 1987, p. 96.